

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Depois do Congresso Fascista

UNIDADE DO POVO PORTUGUES

Na Luta pela Paz, pela Democracia, pela Independência Nacional

A orientação do Congresso da chamada União Nacional foi dirigida a tentar quebrar o isolamento a que o povo condeneou a camarilha que nate. Essa orientação teve também em vista fortalecer as fileiras dos apunhaados e mercenários do «Estado Novo», debilitadas pela incapacidade do governo em resolver os mais importantes problemas do nosso povo, por contradições e lutas internas, por escândalos financeiros, por rouba-lheiras de toda a espécie, e fundamentalmente pela luta das massas populares orientada pelo Partido Comunista e outras organizações progressivas, contra a política de traição aos interesses nacionais dessa camarilha de monopolistas sem pátria.

lato foi confirmado por quase todos os oradores que consideraram «necessário e urgente» um íntimo contacto com as novas realidades e particularmente de Salazar ao dizer: «estudemos tudo mas não nos deixamos enganar».

Os Congressistas vomitaram também as mais torpes calúnias contra os comunistas

e a União Soviética, defenderam a repressão contra os partidários da paz e da Democracia, defenderam (Salazar) os criminosos de guerra nazi-fascistas e mostraram mais uma vez o seu ódio canibalístico à paz, à liberdade e à democracia.

Tanto Salazar como os restantes escabichas fascistas fugiram a dar um balanço da política de exploração das massas trabalhadoras de opressão e de guerra seguida em Portugal há 25 anos, porque isso representaria a confissão de não se ter resolvido ainda um dos grandes problemas nacionais.

Por outro lado, gas aram muito tempo a endossar Salazar (de próprio se chamou de salvador) e também com a questão da Monarquia.

Se é verdade a existência de polémicas internas entre monárquicos fascistas e republicanos fascistas, isso não jassa de quebra entre família, pois uma e outros estão unidos contra o Povo, a Paz e a Democracia e a Liberdade. No fundamente-

Longa vida ao camarada STALINE

É com profunda alegria que no dia 21 de Dezembro a classe operária de todo o mundo e a humanidade progressiva saudam o camarada STALINE nosso mestre, guia e amigo.

Cada dia que passa, perante a intensificação dos preparativos de guerra dos im-

perialistas anglo-americanos e dos seus lacaios, entre os quais está Salazar, para a conjugação de todas as forças reacionárias — dos imperialistas de direita aos restos do fascismo — no bloco agressivo em abegano pelos imperialistas norteamericanos, a humanidade progressiva compreende melhor a justiça das ambições pacifistas de STALINE que revelam toda a sua confiança na força das massas populares: «a Paz será mantida e consolidada se os povos tomarem nas suas mãos a causa da Paz e a conduzirem vitoriosamente até ao fim». Cada dia que passa, a humanidade progressiva compreende melhor a necessidade de fortalecer cada vez mais o campo da Paz, em cuja vanguarda caminha o povo soviético, guiado por STALINE.

O povo soviético é guiado pelo camarada STALINE e pelo Partido Bolchevique. A prior ao trabalho pacífico e criador, ao espírito de amizade entre todos os povos e ao respeito pela sua independência e soberania nacional. O povo soviético deseja a cooperação amigável com todos os povos do mundo. O camarada STALINE é o inspirador da política externa de Paz da

isso teve por fim desviar as atenções dos democratas e partidários da paz dos problemas fundamentais que se colocam ante o nosso povo.

DEMOCRACIA OU FASCISMO PAZ OU GUERRA

Alguns democratas e republicanos sinceros têm-se deixado perturbar com certas

Segue Pág. 2

SAUDAÇÕES

- Tel-gramas enviados:

Ao C.C. do Partido Comunista (Bolchevique da U.R.S.S.

No dia do 24º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro o Comité Central do Partido Comunista Português, expressando a vontade dos comunistas e povo de Portugal, saudou o grande povo soviético, o glorioso Partido Bolchevique e o seu chefe e guia bem amado, porta bandeira da Paz, o nosso querido camarada e mestre STALINE.

Pelo Comité Central do Partido Comunista Português:
a) José Gregório (Alberto), Sérgio de Matos Vilarigues (Amílcar), Joaquim Pires Jorge (Gomes), Júlio Fogaça (Ramiro).

Ao camarada José Viss. rionovich Stáline:

No dia do teu 72º aniversário aceita querido camarada Stáline as saudações mais cordiais do Comité Central do partido comunista português e dos comunistas e

trabalhadores de Portugal. Por nosso intermédio todos os portugueses que amam a Paz e a Democracia saudam em ti o porta bandeira da Paz mundial e o donado campeão da liberdade e independência dos povos. Desejamos te longa vida para bem da Paz e de toda a humanidade trabalhadora.

Pelo Comité Central do Partido Comunista Português:
a) José Gregório (Alberto), Sérgio de Matos Vilarigues (Amílcar), Joaquim Pires Jorge (Gomes), Júlio Fogaça (Ramiro).

Ao camarada Delcor Ibarruri (Ramiro)

O Comité Central do Partido Comunista Português expressando a vontade dos comunistas e trabalhadores de Portugal saudam em ti o grande povo irmão de Espanha o seu heróico Partido Comunista e os seus dirigentes queridos. Cada vez nos irmanados na luta comum pela paz, pela independência nacional e pela Democracia, os dois povos irmãos crederão a Península Iberica os governos fascistas e traítores de Franco e de Salazar.

Pelo Comité Central do Partido Comunista Português:
a) José Gregório (Alberto), Sérgio de Matos Vilarigues (Amílcar), Joaquim Pires Jorge (Gomes), Júlio Fogaça (Ramiro).

A JUVENTUDE

Defende a Paz

NA Escola Afonso Domingues, dois jovens recolheram 14 jovens povoação do concelho de Loures, dois jovens, 14; um jovem num local de trabalho, 8; um estudante e um operário, no Vale Escuro, 14; dois estudantes, entre S. Domingos de Rana, Parede e Pires, os mesmos em Loure, 03; dois jovens trabalhadores, perto de Tires, 09; numa localidade, 06; um empregado, no seu local de trabalho, 28; 3 jovens, na fabrica onde trabalham, 28; um funcionário público e uma enfermeira, no Bairro Salazar, 6; a mesma enfermeira e um operário, em Carnide, 4; um funcionário publico e um estudante, no concelho de Loures, 10; e em e Morai e Caparide dois jovens recolheram 190.

NO PORTO, um grupo de 8 jovens (10 estudantes, 1 operário e 1 empregado) em várias localidades dos arredores e num baile recolheram 80.

EM BRAGA, 3 jovens recolheram num só dia a no bairro de Carandá mais de 200.

JUVENS PORTUGUEZES! Se os imperialistas conseguirem desencadear uma nova guerra serão vós os primeiros a sofrer as terríveis consequências desse crime.

Deveis, pois, ser os mais esforçados e energicos na luta pela defesa da Paz!

Avante, jovens de Portugal, pela recollha de milhares de assinaturas para o Apelo que reivindica a conclusão de um tratado de paz entre os 5 grandes potenciais

VITÓRIAS da classe operária

DOS OPERÁRIOS DA «PORTUGAL E COLÓNIAS»

Ante a ameaça de despedimento de 76 operários (35 homens e 41 mulheres) os operários da «compañia Industrial da Portugal e Colónias» em Lisboa, monopolista da m. a. do nosso país, formaram a sua Comissão de Unidade e reclamaram junto do INT a anulação da ordem de despedimento. No INT enviaram nos para o patrão. A Comissão dirigiu-se ao patrão mas nada conseguiu tendo volta ao INT com o mesmo resultado. Presidiado na luta a Comissão voltou junto do patrão e ali os operários exigiram firmemente a anulação da sua justa reivindicação.

Graças à sua firmeza, unidade, combatividade e persistência na luta os operários conseguiram a anulação dos despedimentos dos 76 operários.

DOS VIDREIROS DA COVINA

Depois de reclamarem junto da gerência aumento de salários os operários da serra-lharia e corte de vidro da Covina em S.ª Iria, conseguiram aumentos de salários de 3\$00 a 7\$00 diários. Esta magnética vitória esta aumentando os operários de outras secções e categorias na luta por aumento de salários. Os patrões puseram a circular entre os operários o boato de aumento de salários para breve, com o fim de castigar a luta.

É necessário que os operários não se deixem iludir por este manobra.

- DOS OPERÁRIOS DA FÁBRICA DE TORRADOS

Graças à luta os operários da Fábrica de Torrados de Sacavém conseguiram que as horas extraordinárias, que eram pagas com 23% sejam pagas a 50%.

DOS CHAPELEIROS DE S. JOÃO DA MADEIRA

Na «Fábrica de João Gomes Pinho» os operários exigiram através da sua Comissão de Unidade, junto do patrão, o aumento de 240 por cada chapéu, tendo conseguido o aumento de 330.

Esta vitória parcial prova que os operários escolhem o caminho justo. Há que se manter em firmes e unidos na luta até à conquista do aumento de 240 por cada chapéu.

DOS OPERÁRIOS DA TEXTIL DO SUL

Os operários da fábrica de Têxtil do Sul em Alhandra, que trabalhavam só 4 dias por semana, reclamaram junto da gerência a semana de 6 dias, tendo conseguido a promessa de começarem a trabalhar nestas condições a partir do princípio de Outubro.

Estas vitórias conseguidas pela valente classe operária de Lisboa, Sacavém, Alhandra, S. João da Madeira e S.ª Iria devem anunciar toda a classe para se lançarem em novas e mais amplas lutas pelo Pão e pela Paz!

QUEM LUCRA COM A AGRESSÃO À COREIA?

Quem sabota o Armistício?

AS forças norte-americanas e intervencionistas imperialistas (num total de 1 milhão de marinheiros e artilheiros) das sob a direção dos Estados Unidos têm cometido na Coreia as maiores atrocidades. Cerca de 1 milhão e meio de coreanos homens, mulheres e jovens, já foram assassinados pelos agressores.

As cidades, vilas e aldeias coreanas são alvo de ataques devastadores da aviação norte-americana, que num só comunicado anunciaram sido destruídas 16.356 casas.

A repressão na Coreia do Sul que é dirigida superiormente pelos norte-americanos atinge proporções incríveis. Numa prisão para 1.000 pessoas estão presas 3.500, das quais 1.200 mulheres com 200 crianças de peito! Não há qualquer assistência médica. As epidemias grassam.

Quem lucra com esta criminoso agressão, levada a cabo pelos norte-americanos e que custa diariamente milhares e milhares de vidas preciosos cidadãos coreanos? Não é o povo dos Estados Unidos, onde os preços desde o início da guerra subiram 15% a 20%, onde os impostos que caem sobre os ombros das classes trabalhadoras são cada vez mais pesados, para cobrir os déficits resultantes desta política agressiva (só para logo são previstos 16 bilhões de dólares de déficit).

São os grandes monopólios, os magnates norte-americanos quem lucra com a intervenção sangrenta na Coreia. Os lucros arrecadados por eles em um ano de guerra subiram a 48 bilhões de dólares (1 bilhão e 368 mil contos). Só no 1º semestre de 1951 os lucros dos monopólios norte-americanos atingiram 26 bilhões de dólares

(741 milhões de contos). Os lucros da «Interagencia Nickel», por exemplo, subiram uma vez e meio.

Para assassinar e destruir os intervencionistas norte-americanos precisam de cada vez mais canhões, aviões, espingardas etc. Compreende-se assim que o governo norte-americano que defende os interesses dos grandes monopolistas negociantes de canhões, não permita uma saída favorável às negociações sobre o armistício para por fim à guerra na Coreia. Para encobrir esta sabotagem às negociações de paz, o governo dos Estados Unidos pediu numa nota ao governo soviético a intervenção deste no sentido de solucionar o conflito.

conforme se salienta na nota soviética de resposta, o governo soviético não é parte neste conflito ao passo que o governo dos Estados Unidos é parte e portanto é ele que pode criar as condições para a solução.

A propósito dos falsos desejos de paz apregoados na nota do governo dos E.U., o governo soviético salientou que não foram os Estados Unidos nem mesmo a ONU que tomaram a iniciativa para a solução pacífica do problema coreano mas sim a União Soviética. Já em Julho de 1950 Staline se pronunciou pela rápida cessação do conflito através do Conselho de Segurança. Em julho de 1951 Molot fez nova proposta com o mesmo fim.

Mas, conforme salientou o camarada Staline na sua entrevista no «Pravda», as forças agressivas necessitam da guerra para obter lucros fabulosos e saquear outros países.



UNIDADE DO POVO PORTUGUES

manifestações monárquicas, sem se aperberem que são manifestações fascistas e por isso mesmamente toleradas e até incitadas pela camarilha governante.

O próprio M.N.D. ao agitar o problema de que a República está em perigo e as próprias Comissões dos trabalhadores do M.N.D. ao chamarem o povo a defender as instituições republicanas, ainda não compreenderam que, sem quererem, estão a cair no jogo do fascismo e que até, paradoxalmente, estão a chamar o povo a defender as instituições republicanas fascistas, pois, é o nome que têm actualmente em Portugal.

Os monárquicos liberais não são autorizados a manifestarem-se e com eles é necessário procurar a Unidade na base da luta pela paz, pela livre expressão popular, pela defesa da independência nacional. O problema que se coloca ante todos os portugueses honrados, não é o problema de República ou Monarquia, mas sim o de Democracia ou fascismo, de Paz ou Guerra.

TRÁGICO BALANÇO DA POLÍTICA SALAZARISTA QUE O CONGRESSO DA «UNIÃO NACIONAL» NÃO FEZ

A camarilha salazarista pôs de novo a rodar o velho disco das «virtudes do regime», das «grandes realizações», etc. Entretanto, a realidade é bem outra.

Durante os últimos anos gastaram-se mais de 10 milhões de contos em preparativos de guerra. Com este dinheiro ter-se-ia podido construir uma cidade moderna de 500 mil habitantes. Entretanto, só em Lisboa, segundo dados oficiais, há 80 mil

pessoas a viver em «bairros de lata» e 15 mil famílias não têm lar. Em Portugal morre um português vítima da tuberculose de meia em meia hora. O governo salazarista no espaço de 25 anos gastou apenas 50 mil contos na construção e reparação de sanatórios, ou seja, menos do que o custo de um único avião de bombardeamento.

Só com um quartel no Porto se gastaram 100 mil contos, e não se puderam gastar uns escassos milhares de contos com a construção de um hospital infantil. Entretanto, em cada ano que passa a morte ceifa a vida a mais de 40 mil crianças em idades inferiores aos 5 anos, sem falar nas dezenas de milhares de crianças que nascem mortas, devido à falta de assistência médica e à debilidade física das mães.

Não há escolas suficientes e dinheiro para pagar aos professores ordenados e dignos, e pode gastar-se só para armar o governo nos próximos três anos 1 milhão e 500 mil contos, e há fascistas que recebem ordenados mensais superiores a 20 contos.

Os portos de pesca e para uso comercial, tanto no continente e como nas colónias, estão na sua maioria impraticáveis ou são insuficientes. Entretanto, não se poupam despesas com portos para fins militares, e so em canhões e respectivas munições o governo salazarista gastou 1 milhão 200 mil contos e continuamente chegam a Portugal barcos norte-americanos carregados com armamento que custará ao nosso povo mais milhares de contos, em pesados impostos, mais desemprego, maior exploração, mais fome e miséria.

Não há em Portugal indústrias siderúrgicas, de construção de máquinas e ferramentas, não há estaleiros capazes para se construir e reparar barcos de grande tonelagem. Entretanto as riquezas minerais do país e colónias são entregues criminosa e aos monopolistas norte-americanos.

Milhões de contos em divisas saem do país para pagar barcos, ferro e aço e máquinas, enquanto os operários portugueses se debatem com o desemprego. A sombra do Plano Marshall e o mercado nacional foi inundado de artigos manufacturados e de produtos agrícolas. Em contra partida a média e pequena indústria e agricultura nacionais debatem-se com as maiores dificuldades, estão à beira da ruína total.

O elevamento do nível de vida das populações pode ser visto ainda através da imigração em massa de dezenas de milhares de portugueses para países estrangeiros à procura do pão que não encontram no seu próprio país. Pode ser visto através das insuportáveis declarações do governador civil e presidentes das Câmaras do distrito de Setúbal feitas em 30/5/1951, onde foi obrigado a constatar-se o estado de debilidade física e económica em que vivem grupos densos da população do distrito (o sublinhado é nosso).

Faz ainda parte deste balanço os crimes cometidos pela odiosa camarilha de traidores que governa o país contra a vontade expressa do nosso povo.

Dezenas e dezenas de milhares de portugueses e portuguesas conheceram a deportação e a prisão; milhares e milhares foram torturados nos antros das forças repressivas (V.D.E, hoje P.I.D.E, PSP e G.N.R.), centenas foram abatidos a tiro ou morreram nas prisões — só no Tarrafal já morreram mais de 40.

Eis o pouco do muito que havia para dizer que os congressistas do partido norte-americano («União Nacional») em Portugal não disseram ao nosso povo.

A CAMARILHA SALAZARISTA INIMIGA DA PAZ E COVEIRA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Salazar e demais congressistas falaram de independência e de paz, tentando assim esconder toda a sua política de traição e de guerra.

Um governo que aderiu a um plano (Marshall) que submete toda a economia nacional aos interesses das imperialistas norte-americanas; um governo que assinou o Pacto do Atlântico, instrumento de guerra que prevê a intervenção de tropas estrangeiras em Portugal e de preparação para a guerra sob as ordens directas de generais norte-americanos; um governo que transforma o nosso país em praça de armas norte-americana; um governo cuja política económica e externa é comandada de Washington e cuja política militar é comandada do próprio país por uma missão militar de mais de 40 oficiais norte-americanos; um governo que vai albergar

no dia 2 de Fevereiro os fomentadores de guerra do Conselho do agressivo Pacto do Atlântico; um governo que entrega o melhor das riquezas do país, bases militares e até parcelas do território nacional aos incendiaristas de guerra norte-americanos e ingleses; um governo que gasta mais de 50% das receitas nacionais com as forças armadas e repressivas e outros preparativos militares; um governo que assim procede não pode falar sequer em paz e independência. Um tal governo é um governo de traidores para quem os seus interesses pessoais de grandes capitalistas e de laços dos monopólios estrangeiros estão acima dos sagrados interesses nacionais, é um governo que precisa ser varrido do poder para bem da Paz e de Portugal.

SÓ UM GOVERNO DEMOCRÁTICO PODE GARANTIR UMA POLÍTICA DE PAZ E DE INDEPENDÊNCIA

Só um governo cujos ministros não estejam ligados a monopólios e ao grande capital nacional e internacional (como estão os ministros salazaristas) poderá libertar o país da tutela dos imperialistas estrangeiros e restituir ao património nacional as riquezas que o fascismo entregou aos trusts anglo-americanos.

Só um governo que represente a vontade do povo português, que oça o povo, poderá fazer uma política de paz, poderá evitar que a juventude portuguesa seja abatida como carne de canhão para uma guerra anti-democrática e anti-soviética, em tudo contrária aos interesses do nosso povo.

Só um governo que sirva os interesses nacionais e não os interesses dos trusts estrangeiros e dos fomentadores de guerra poderá votar para obras de fomento da economia nacional, da instrução e da saúde públicas milhões de contos debaratados pelo governo salazarista com preparativos para uma nova guerra.

Isto quer dizer que, na base de toda a política dos democratas portugueses e dos amigos da paz e patriotas, tem de estar a conquista da Democracia, a formação de um Governo Democrático de Concentração Nacional.

UNIDOS NA LUTA PELA PAZ

Para já impõe-se como tarefa fundamental para todos os democratas, amigos da Paz e patriotas, o desmascaramento da política de guerra do governo salazarista como contrária aos sagrados interesses nacionais e a luta organizada contra essa política criminosa.

É preciso redobramos de actividade na luta em defesa da Paz. É preciso juntar a vontade do nosso povo à vontade de centenas de milhares de pessoas que em todos os países do mundo lutam pela Paz e reivindicam um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, Inglaterra, França, República Popular da China e União Soviética.

Portugueses! De pé e unidos contra a descarga de material de guerra em Portugal! É preciso impedir que mais milhões de contos sejam roubados ao nosso povo para queimar na compra de canhões e aviões!

Façamos do dia 31 de Janeiro e do dia 2 de Fevereiro (quando da reunião do Conselho do Pacto do Atlântico) jornadas de luta pela Paz, gritando bem alto: Fora de Portugal os fomentadores de guerra! ABAIXO A GUERRA! VIVA A PAZ!

PARA A FRENTE CORTICEIROS!

Na Luta Pelas Vossas Reivindicações Pela Paz!

Os leões dos grandes industriais da cortiça são cada vez maiores. Entretanto os salários dos operários e operárias corticeiros são os mesmos que em 1945.

O governo protege e descaradamente esta política de exploração, e não consente o aumento de salários alegando que pode vir a cair a crise e os industriais não suportariam esse aumento.

Mais, a classe corticeira, fiel às suas tradições de luta e consciente da sua força responde a esta ofensiva do patronato e do governo, lançando-se no justo caminho da luta.

Assim, na MUNDET no SEIXAL, os operários da secção de estufa conseguiram um aumento de 2\$50 por dia. No AGRILHO, COVA DA PIEDADE, conseguiram mais 5\$00 por dia. Na Fabrica de José Beirão, em FARO, os quadreadores conseguiram tabelas mais elevadas.

Em várias empresas da margem Sul do rio, o mesmo se luta por aumento de salários. Os operários destas empresas constituem Comissões de Unidade para a organização da luta massiva junto do patronato. Em Outubro cerca de 80 operários do SEIXAL foram ao Sindicato exigir um aumento de salário de 40 a 60%. Exigiram também uma Comissão de Unidade Permanente, que é apoiada pela classe e que o próprio patronato foi obrigado a reconhecer. Pouco depois efectuou-se no Sindicato outra concentração com operários da M. T. A. ALHOS VEDROS, LAVRADIO, BARREIRO, AMORA E SEIXAL, que apoiaram as resoluções da assembleia anterior.

No BARREIRO constituiu-se também uma Comissão com operários representando todas as empresas, a qual elaborou uma exposição sobre a situação da classe onde exige aumento de salários e a satisfação das suas reivindicações.

Também em Faro mais de 100 operários e operárias corticeiros fizeram uma concentração no Sindicato e ali exigiram aumento de salário e novas tabelas para os tarefeiros. O patronato e o governo foram já obrigados a ceder novas tabelas. Na empresa FRITZ não acedeu e procurou quebrar o espírito de luta dos operários exercendo sobre eles represálias, que foram desde os trabalhos forçados e a redução da semana a 3 dias até ao despedimento de 4 operários e a terminação de trabalho à tarefa. Mas os operários passaram a fazer «ceira» exigindo ao mesmo tempo a readmissão dos companheiros despedidos e o cumprimento das tabelas, tendo já conseguido os 6 dias de trabalho para todos. A luta continua.

Ainda na FRITZ como o patronato pretendesse roubar uma semana das duas

de férias a que as operárias têm direito, estas lutaram e conseguiram o pagamento de uma semana e meia, continuam a lutar.

Também as operárias da MUNDET do SEIXAL protestaram contra a suspensão que lhes queriam aplicar por se negarem a fazer «ceira». Perante a energia do seu protesto a gerência teve que suspender imediatamente o castigo.

Em Silves, os operários da Fábrica Alameda e Mira, que conforme se noticiou no último número do «Avante!» ficaram sem trabalho, forçaram pela luta o patrão a admiti-los na nova fábrica, com a garantia da passagem para eles e a família e o alojamento, em ALHOS VEDROS.

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS! Estais no justo caminho que vos dará a vitória. Pela vossa UNIDADE e espírito de luta conquistastes já melhores condições de vida. Os brilhantes exemplos de luta dos operários e operárias da MUNDET, de Agrilho, de Belchior, de FRITZ, etc, devem ser seguidos por todos os operários e operárias da indústria corticeira e por todas as classes trabalhadoras do nosso país.

Formai Comissões de UNIDADE permanentes em todas as empresas. Chamai à luta mais operários e operárias, fortalecendo assim a vossa UNIDADE e COMBATIVIDADE. Organizai assembleias nos vossos locais de trabalho e acompanhai as Comissões junto do patronato para lhes exigir aumento imediato de salários e outras reivindicações. É fundamentalmente junto do patronato na fábrica ou na oficina que os operários e operárias devem lutar. Isto não quer dizer que abandonéis os Sindicatos. Ao contrário, pois a luta no Sindicato é o complemento da luta junto do patronato, nas empresas. No Sindicato deveis discutir os vossos problemas e alargar a vossa UNIDADE em Plataforma de luta comum com os operários de outras empresas e localidades e forçar assim o governo e o patronato fascistas a satisfazerem as vossas justas reivindicações.

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS!

Assià a luta por aumento de salários e a luta activa pela Paz. Nas concentrações e Assembleias, na empresa e no Sindicato, aprovaí moções em defesa da Paz, protestando contra a realização da conferência do Pacto do Atlântico em Lisboa a 2 de Fevereiro, contra a compra de armamento e exigindo que 1.500 mil contos destinados à compra de canhões seja empregue em obras de fomento.

Organizai em todas as vossas assembleias e concentrações, a recolha de assinaturas para a Mensagem Para um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências!

HA DOIS ANOS MORREU PEREIRA GOMES

HÁ 2 anos que morreu o nosso saudoso camarada JOAQUIM SOEIRO PEREIRA Gomes. A feroz perseguição policial impediu que ele se tratasse convenientemente da doença que o vitimou. O salazarismo e o respoasável da sua morte prematura Ac fascismo temos que atribuir mais este crime.

Com a morte do camarada PEREIRA GOMES o Partido perdeu um dos seus mais destacados militantes. Ele defendeu a pureza do Partido na luta contra o oportunismo e contra os elementos estranhos e provocadores. Participou activamente na reorganização do Partido em 1949-41 e na luta contra a provocação que nessa época

se aninhou no partido. PEREIRA GOMES foi o pioneiro da organização do Partido em todo o RIBA LEJO, orientou inúmeras lutas camponesas contra a exploração e miséria e foi um dos dirigentes das grandes greves de 8 e 9 de Maio de 1944. Em 1945 foi eleito candidato do Comité Central do P.C.P. e em princípios de 1949 era seu membro efectivo.

O povo português perdeu também em SOEIRO PEREIRA GOMES um romanista e contestador de grande valor.

No 2º Aniversário da sua morte, as bandeiras do Partido baixam-se em tua memória, querido camarada PEREIRA GOMES.

FAÇAMOS DO 2 DE FEVEREIRO MAIS UMA JORNADA DE LUTA PELA PAZ!

A UNIDADE

deu a VITÓRIA ao povo de Vila Pouca de Aguiar

O fascista Manuel Chaves, grande proprietário e presidente da Câmara de Vila Pouca de Aguiar pretendia manter uma bomba de gasolina no jardim público, o que representaria mutilá-lo de alguns metros quadrados.

Concededor da negociação que atentava contra o seu jardim, o povo de Vila Pouca de Aguiar formou as suas Comissões de Unidade que em dois dias se ampliaram com centenas de pessoas.

Concentraram-se todos na Câmara exigindo a revogação da concessão aprovada dois dias antes pela Câmara.

Mantendo-se firmes e unidos ante as ameaças de represálias, os valentes habitantes de Vila Pouca de Aguiar alcançaram uma bela vitória, salvando o seu jardim da mutilação.

Nesta bela manifestação de Unidade, encontraram-se ombro com ombro, camponeses, pequenos proprietários, comerciantes, funcionários públicos e até legionários.

O exemplo do povo de Vila Pouca de Aguiar é mais uma brilhante comprovação de que quando o povo se une na luta pela defesa dos seus interesses o fascismo é obrigado a recuar e a vitória é alcançada.

AO COMBATE!

Todos os trabalhadores na luta

ACTIVA E FIRME PELO PÃO, PELA PAZ

A política anti-nacional e de guerra salazarista acelerou a ruína da nossa economia e provocou o desemprego em massa, a fome e a miséria de milhares de trabalhadores.

A CRISE E O DESEMPREGO ALASTRAM

Assim em Fez, 500 operários da construção civil foram atirados para o desemprego; a Fábrica Freitas (tapesarias), com 200 operários está a 3 dias por semana desde o fim de Janeiro e a do Eugio (600 operários) só trabalha 4 dias e meio desde 24 de Fevereiro. Os 100 operários da «Serraria» estão a 3 dias. Em Braga, a casa Baltazar, que paga salários de fome depois de há um ano reduzir o número de operários, passou agora a 3 dias e a fábrica de chaparia de Júlio Lima fechou as portas. Em GUIMARÃES todas as pequenas e médias empresas estão a 2 dias; a fábrica Roldas despediu todos os operários (120), o mesmo sucedendo a 58 operários da firma Alberto Pinto Machado (secção de mobiliário). Também a Tipografia Minerva em BRAGA, a Fábrica de Calçado de Joaquim Ribeiro de LAMEGO e tantas e tantas outras fecharam as portas. Só em LAMEGO há mais de 300 operários sapateiros desempregados. No PORTO 350 operários das Fábricas de J. Fonseca Carvalho e da Fiação e Tecidos estão a 3 dias, assim como 200 operários das fábricas Azevedo Ferreira & C.ª em CABANES.

Em todo o ALGARVE a crise das indústrias de pesca, conserva e cortiça agudiza-se cada vez mais, afectando amplas massas trabalhadoras, os pequenos industriais e o comércio. No distrito de PORTALEGRE campela a mais desenfreada exploração. As jornadas de verão foram de 1800 para os homens e 1000 para as mulheres. As crises periódicas de trabalho provocam a fome e a miséria dos camponeses.

OPERÁRIOS E EMPREGADOS LUTAM CONTRA A EXPLORAÇÃO, A FOME E A MISÉRIA

—Na Fábrica CAVAN na PÓVOA DE S.ª IRIA, os operários recusaram-se a fazer mais de uma manilha por dia, como lhes exigiam e constituíram a sua Comissão de Unidade para os representar no pedido de aumento de salários.

—Os operários da C.I.P. na POVOA DE S.ª IRIA elegeram a sua Comissão de Unidade para a luta pela revisão de este-

o governo salazarista tem afirmado repetidas vezes que o custo da vida não tem aumentado. Porém, a realidade que os trabalhadores sentem na própria carne é bem outra. Os preços dos artigos de amplo consumo, têm continuado a subir.

Aumentou o preço da carne e o seu abastecimento é irregular. Subiram também os preços da batata — do toucinho. A anunciada e apregoada baixa dos preços do arroz e do bacalhau não passa de pura demagogia, pois na realidade o que sucedeu foi que foram criados vários tipos daqueles generos. O mais barato destes tipos raramente se encontra no mercado e o que aparece é falsificado ou deteriorado. O consumidor é pois obrigado a recorrer aos tipos de arroz e bacalhau mais caros. É de esperar que o mesmo venha a suceder com a manteiga e o açúcar.

Há muitos meses que a escassez, a alta de preços e o mercado negro de alguns géneros (azeite, óleo, sabão, bacalhau, etc.) se sente em Vila Boa do Bispo, Entre-Rios, S. Ciprião, Sidelias, Montes Velhos, etc., e na própria capital.

A ofensiva contra o mercado negro tem-se traduzido na prisão de pequenos comerciantes e lavradores e apreensão de pequenas quantidades de produtos, com o fim de desviar as atenções do povo dos verdadeiros causadores de tal situação: — os monopólios corporativos — Grémios, Juntas, etc., a frente dos quais se encontram fascistas notórios, que se servem desses lugares para levar a cabo negociações e transacções de toda a espécie.

Isto ficou bem claro quando do recente escândalo da batata. A camarilha salazarista não permitiu a venda livre da batata nem que o preço desta baixasse sem que o Grémio vendesse as 6 mil toneladas de batata que tinha em stock. Dequi resultou o apodrecimento de milhares e milhares de toneladas de batata dos pequenos e médios produtores. A imprensa fascista falou então da crise da abundância da batata e do excesso de 107 mil toneladas na produção. Entretanto o povo morreu de fome.

Por outro lado o preço da batata para sempre atinge preços elevadíssimos.

Tudo isto tem em vista colocar primeiro no mercado a altos preços milhares de toneladas de batata americana importada ao abrigo do Plano Marshall.

A venda livre da batata, que a camarilha salazarista foi recentemente obrigada a decretar em consequência da pressão dos protestos que se levantaram, (só em Aveiro e Póvoa de Varzim 1000 pequenos lavradores assinaram os protestos) ainda foi limitada pois excluiu até 8 de Dezembro as cidades de LISBOA, PORTO e COIMBRA.

Nas recentes Jornadas Agrícolas realizadas no Porto, os fascistas foram obrigados a confessar que nos últimos 3 ou 4 anos a lavoura havia perdido para cima de 300 mil toneladas de batata. Este o resultado da política anti nacional de Salazar, que amarrou o país ao arruinador Plano Marshall.

Só até fins de 1950 haviam sido importadas dos Estados Unidos, em consequência deste política, 1 milhão, 118 mil e 450 contos de géneros alimentares e tinha-se pago por fretes 2 milhões de dólares (57 mil contos!), com prejuízo sério da nossa marinha mercante.

O que se passa com a batata repele-se com os cereais. Os nossos mercados encontram-se inundados de trigo, farinha e outros cereais importados da América, enquanto os nossos pequenos e médios agricultores não conseguem preços compensadores para os seus produtos. Só numa quinzena de Outubro último foram importadas 26 mil toneladas de trigo; e até fins de 1950 tinham sido importados 496 mil contos de cereais e farinhas!

A camarilha salazarista semeia a fúria e a morte entre os trabalhadores porque não é capaz de resolver um só dos problemas que os afligem. O próprio Sub-Secretário da Agricultura e Comércio declarou à imprensa a 6/11/51, referindo-se ao problema da batata, que «a solução do problema não é fácil». Não é fácil para a camarilha salazarista a solução destes e doutros problemas porque ela é a representante e defensora dos interesses dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, os grandes fazendeiros norte-

americanos e grandes agiários portugueses, os únicos que beneficiam com a sua política anti-nacional e de guerra, pois que estes últimos à sombra dos grémios e juntas que estão nas suas mãos resolvem sempre satisfatoriamente os seus problemas pessoais.

Ha abundância de sardinha em Oporto (como não havia há 20 anos!) e em MATOZINHOS. Toneladas e toneladas de sardinhas joram atiradas para a salga e para o guano e o povo morre de fome. Ao pretender justificar esta criminosa medida a camarilha salazarista veio a público com a notícia da falta de óleo de amendoim, de folha de Plandres e com a dificuldade de colocar as nossas conservas nos mercados estrangeiros. O furo dos nossos jazigos de Moncorvo e o estado das nossas minas vão em bruto para os Estados Unidos e não há folha de Fianres! Os nossos mercados estão inundados de produtos importados dos E.U., em concorrência ruinosa com os produtos nacionais, o há dificuldade em expor as nossas conservas o que provoca o desemprego de milhares e milhares de operários! Este um dos aspectos do cauzilho americano à base do famigerado P. Marshall.

Por outro lado, a sardinha e as conservas no mercado nacional não baixam de preço, para assegurar os lucros dos grandes armadores e conserveiros.

O «Avante!» tem alertado repetidas vezes o povo trabalhador contra a política de fome e miséria da camarilha salazarista, política dirigida contra as massas trabalhadoras e em defesa dos interesses da grande burguesia nacional e estrangeira.

É preciso que o povo se erga contra esta criminosa política. E preciso lutar contra a fome e o desemprego ou a sua ameaça que pairam nos lares trabalhadores e exigir aumento de salário de harmonia com o custo da vida.

Cabe em especial às mulheres, às donas de casa, boicotar a compra dos géneros que quando estão em mau estado ou falsificados, quer quando o seu preço seja elevado, exigindo que estes diminuam. O exemplo das donas de casa que no mercado de Arranhos, em LISBOA, se recusaram todas a cumprir peixe a alto preço tendo conseguido a baixa de preço, prova-nos a justiça desta orientação.

Mas há que ir mais longe. Há que organizar concentrações, marchas de fome, com homens, mulheres e crianças, e protestar por todas as formas contra a alta dos preços de vida, contra a política de guerra salazarista caudada da fome das massas trabalhadoras.

AS FORÇAS DEMOCRATICAS TRIUNFAM

Nas eleições em França

Ainda que a imprensa salazarista tenha pretendido apresentar como derrota das forças democráticas o resultado nas recentes eleições departamentais em França, os números ali estão a provar um novo triunfo do campo da Paz e da Democracia.

Assim, segundo os próprios números publicados pelos jornais salazaristas, o Partido Comunista francês foi o período que maior número de votos recebeu — 1.524.000 (23,8%). Porém a monstruosa máquina eleitoral está montada de tal maneira em França que o P. C. F. com 1.524.000 votos apenas dispõe de 36 lugares, enquanto que o partido socialista com 1.100.000 votos dispõe de 119 lugares e os radicais com 829.000 dispõe de 223 lugares. O M.R.P. com cerca de um terço dos votos do P. C. F. dispõe de mais lugares que este — 50. Este o resultado das céleradas leis eleitorais impostas recentemente pelos governos da França e da Itália, por ordem dos seus patrões de Washington.

Também na Alemanha, este ano, o partido de ADENAUER, cuja política de guerra é comandada de Washington, recolheu, em certos círculos eleitorais, metade dos votos que obteve em 1949, o que representa uma clara condenação do povo alemão à política daquela traída camarilha.

Nas eleições inglesas, graças à acção dos comunistas, o problema da Paz tornou-se o centro da campanha eleitoral.

RESOLUÇÕES

do C. Mundial da Paz

Em Novembro último reuniu-se em VIENNA DE AUSTRIA o C.M. da Paz, órgão representativo da vontade dos povos, composto de 222 delegados de 60 países, dentre os quais PORTUGAL. Foram aprovadas, entre outras as seguintes Resoluções.

—RESOLUÇÃO SOBRE O DESARMAMENTO, exortando os povos a reduzirem progressivamente as suas forças armadas.

—RESOLUÇÃO SOBRE A PROIBIÇÃO DAS ARMAS DE EXTERMINIO EM MASSA.

RESOLUÇÃO SOBRE A COREIA, exortando os beligerantes a resolverem o mais breve possível, o problema coreano.

RESOLUÇÃO SOBRE A MENSAGEM PARA UM PACTO DE PAZ ENTRE AS 5 GRANDES POTENCIAS, chamando a intensificação da campanha para recolha de assinaturas.

—RESOLUÇÃO SOBRE A LUTA DO POVO EGIPCIO pela sua libertação.

—RESOLUÇÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS QUESTÕES CULTURAIS, exortando todos países a intensificarem as suas relações culturais, científicas e artísticas.

NA LUTA ATÉ À VITÓRIA!

OPERÁRIOS! EMPREGADOS! TRABALHADORES! Só a vossa luta Unida firme e decidida conduzirá à satisfação das vossas justas reivindicações.

Há que apoiar em massa as Comissões de Unidade por vós eleitas! Há que realizar concentrações, junto da empresa para exigir a satisfação das vossas reivindicações. Tende bem presente que a medida em que lutais por aumentos de salários, por trabalho para todos, estais lutando pela paz, pois é a política de guerra salazarista a principal causadora da vossa situação. OPERÁRIOS DA FÁBRICA CAVAN, da CIP, da Fábrica de Papel da Abelheira, metalúrgicos de Lisboa, empregados de seguros e escritórios! Escolhestes o caminho justo — o caminho da luta — o caminho da vossa libertação. Se vos mantiverdes firmes unidos e activos em volta das vossas Comissões de Unidade, se não recardes um passo, nem ante as manobras, nem ante as ameaças de abandono das autoridades, a vitória será vossa. A vossa Unidade e espírito combativo salutarão ico destas lutas e as transformarão em vossas tantas vitórias e ter-se-á dado mais um passo em frente para o caminho do derribamento do fascismo.

ABAIXO O PACTO DO ATLANTICO!

DAI AOS NOSSOS FILHOS PÃO, EM VEZ DE CANNÔES! CERREMOS FILEIRAS EM DEFESA DA PAZ!



UNIDOS CONTRA A REPRESSÃO AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

UMA autêntica onda de repressão varre o país. Centenas de democratas e partidários da paz foram presos nos últimos tempos, pelo bando de assassinos da P.I.D.E., P.S.P. e G.N.R.

Nos primeiros dias de Novembro foi preso em Matosinhos o operário Salvador Amélia, membro do P.C.P., destacado lutador pela causa da Paz e da Democracia. Este heróico patriota tem sido selvaticamente torturado e colina incommunicável no anjo da P.I.D.E. no Porto.

No Porto foram presos o destacado elemento do M.N.D., arquiteto Lobão Vital e os democratas professores Lopes da Silva, Drs. Corino de Andrade, Carlos Costa, Avelino Lagoa, Felisberto Madeira, Eduardo Gama, Ribeiro Campos, Costa Ramos etc.

Também em Lisboa, Beja, Rio Tinto, Valongo, Braga, Guimarães, Fafe, Fmalicão, Funcheira Setúbal, Alustal, S. Domingos, Garvão, Castro Verde, Cabeça Gorda, Alcaicer do Sal, Grândola, Ermidas, Sines, etc etc., têm sido feitas prisões de muitos democratas e partidários da paz.

Na Penitenciária de Lisboa, continua sujeito ao mais feroz regime de isolamento o grande dirigente popular Álvaro Cunhal.

No Tarrafal, perdão a vida aos poucos o resto dos valentes marinheiros do 8 de Setembro de 1936, não obstante alguns deles lá terem terminado as penas. Em Caxias, Aljube de Lisboa, Penixe, Sutu-

bal e Porto, centenas dos melhores filhos do nosso povo, como Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço, Joaquim Campino, António Lopes, José Maria do Rosário, Severiano Falcão, Colélia Fernandes, Sofia Ferreira, José Magro, Alcino de Sousa e tantos outros, passam fome e vivem sob a ameaça constante de maus tratos e de morte.

Urge que todas as organizações democráticas e progressistas, que toco os democratas e partidários da paz correm fileiras e intensifiquem cada vez mais a luta e a resistência contra a repressão e as violências fascistas.

Os abaloi assinados, as cartas, as telefonemas, a ajuda de Comités e de delegações junto das autoridades governamentais e policiais protestar contra a repressão e exigir a AMNISTIA devem multiplicar-se. Mais; é necessário organizar a luta para que as forças repressivas passem a encontrar pela frente A RESISTÊNCIA POPULAR QUANDO FOREM EFECTUAR PRISÕES.

URGE que a recolha de assinaturas para as exposições que reivindicam uma AMNISTIA ampla e geral, seja intensificada em todo o país. Os nossos presos e as suas famílias esperam de nós TODOS Solidriedade material e moral, mas acima de tudo esperam e confiam que o nosso povo, por meio da Unidade e da luta organizada, os arranque das masmorras fascistas

CRESC E FORTALEC-SE

O Campo da Paz e da Democracia

A política imperialista traduzida nos astronómicos orçamentos de guerra dos Estados Unidos e seus satélites, traduzida na campanha de histeria belicista em que se fala em projectar o poder atómico para um campo de batalha e até no coração duma nação de grande extensão territorial (Omar Bradley, 9/11/51, a esta política criminoso que já fez correr sangue na Coreia, Indochina, Filipinas, Malásia, Egipto e Pérsia, os povos de todo o mundo respondem unindo cada vez mais as suas fileiras, fortalecendo cada vez mais o invencível campo da Paz.

As greves dos 180 mil mineiros japonezes, das dezenas de milhares de mineiros do Norte da França, País de Gales e da Sicília, das dezenas de milhares de estivadores e trabalhadores das docas de Alexandria, Nova York, Boston, Hamburgo Bremen (Alta Ocidental), Suez e Twik (Egipto) de Tilbury, dos tripulantes de rebocadores e barcas do porto de Londres, a greve geral dos trabalhadores dos transportes aéreos do Brasil, dos operários das fábricas RENAULT (França) e FIAT (Itália), que as massas trabalhadoras encabeçadas pela classe operária exigiram aumento de salários e se pronunciaram contra a política de guerra imperialista são vitórias importantes do campo da paz.

A amplitude e o esento do campo da Paz é ainda comprovada pelo facto de mais de 500 milhões de pessoas se terem pronunciado em todo o mundo pela proibição da arma atómica e de cerca de 600 milhões exigirem a assinatura dum Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Crece a potência da União Soviética, baluarte da Paz e da Democracia no mundo. Conforme salientou no seu informe o camarada BÉRIA, Vice-Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S., por ocasião do 31.º Aniversário da Revolução Socialista de Outubro, nos primeiros 10 meses deste ano aumentou em relação à 1949 a produção industrial (15%), da agricultura (que excede a de 1949), a renda nacional (12%), e o tráfego (média 10%). Isto traduz-se no aumento consequente do bem estar e da felicidade do povo soviético, que já beneficiou depois da última guerra de 4 baixas de preços dos artigos de amplo consumo.

Conforme ainda salientou o camarada BÉRIA, o campo da Paz liberto de quaisquer contradições cresce e rebuste-se dia a dia. As Democracias Populares caminham de êxito em êxito e a sua produção industrial, em relação a antes da guerra aumentou nas seguintes proporções: Polónia 2 vezes e meia, Hungria 2 vezes e meia, Checoslováquia 1 vez e meia, Romé-

nia 2 vezes, Albânia 4 vezes. A cultura floresce. O regime popular consolida-se. Outrotanto sucede na China sob a direcção do Partido Comunista Chinês. Por outro lado na República Democrática Alemã, as forças democráticas lutam por uma Alemanha unida, independente e amiga da Paz e por um tratado de paz justo.

Na COREIA, VIET-NAM, MALÁSIA, nas FILIPINAS, na INDONÉSIA e no EGIPTO, os povos lutam vitoriosamente de armas na mão contra a agressão e penetração dos imperialistas norte-americanos e ingleses.

Do mesmo tempo nos países coloniais e nos países satélites dos Estados Unidos, entre os quais se conta Portugal, os povos intensificam a sua luta pela Paz, pela Independência Nacional, confirmando assim as sábias palavras de STALINE: «Eles, estas forças agressivas, têm nas suas mãos os governos reacçãois, os quais manejam. Porém, do mesmo tempo eles temem os seus povos que não querem uma nova guerra e se pronunciam pela manutenção da Paz».

OS SOLDADOS PORTUGUESES NÃO QUEREM A GUERRA

O descontentamento dos filhos do povo fardados pela política salazarista de preparação para a guerra, ficou bem demonstrado nas últimas manobras militares, assim como no elevado número de soldados e cabos que se recusaram a comparecer, o que obrigou a camarada salazarista a vir a público ameaçá-los com a deserção.

Apesar da repressão e terror que os oficiais fascistas exerceram (agressões, ameaças de violências, castigos, insultos suaves, etc.), os 300 soldados e sargentos do Regimento de Infantaria II, de Setúbal chamados de novo às fileiras para se «familiarizarem» com as fardas e com as novas armas americanas, lutaram e protestaram contra a política de guerra do governo e as arbitrariedades dos oficiais fascistas.

Vencendo as maiores dificuldades, os valentes soldados de Infantaria II resolveram mostrar desconhecimento de todas as questões relativas ao serviço assim como do significado dos toques.

NAS ruas de Moscovo ve-se frequentemente um cartaz que representa uma mulher, cujo rosto reflete uma grande tranquilidade e que segura com uma das mãos o Apelo para um Pacto de Paz, enquanto a outra aperta fortemente com o outro braço um filão que tem ao peito. O cartaz diz: PAZ AO MUNDO. Ele significa o amor do povo soviético à PAZ.

No primeiro decreto publicado pelo Estado soviético LENINE dirigiu-se a todos os povos do mundo exortando-os a terminar a guerra 1914-18 e a assinar uma paz justa e democrática. Em 1928 o governo soviético, em face da política imperialista dos outros Estados, enviou à Sociedade das Nações um projecto sobre o desarmamento geral, que aquela rejeitou. Hoje todos vêm que se estas propostas tivessem sido aceites se teria evitado a 2ª guerra mundial.

Hoje, dirigido por STALINE, o povo soviético luta pela conclusão dum Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, pela proibição da arma atómica, pela redução dos armamentos e forças armadas. As propostas de Paz da U.R.S.S. apresentadas à O.N.U. visam evitar a 3ª guerra mundial e evitá-la se forem aceites.

Mas os governos dos países capitalistas, com os Estados Unidos à cabeça preferem a corrida aos armamentos porque esta rende milhões de dólares aos negociantes de canhões, Truman declarou na CAROLINA DO SUL que a paz será protegida (com a corria aos armamentos. Ora esta corrida não conduz à paz mas sim à guerra. Truman declarou que os Acordos com a U.R.S.S. não valem o papel em foram feitos e até recentemente revoçou o tratado comercial com a U.R.S.S. de 1937. Na realidade o governo americano não aspira à aboracão com a U.R.S.S. Ele está apenas interessado em falar de Paz e se as suas enganosas propostas sobre o desarmamento aparecem agora cheias da palavra «Paz» e é lá só sob pressão dos povos, quando já cerca de 600 milhões de pessoas assinaram a Mensagem Para um Pacto de Paz.

Na 3ª Conferência dos Partidários da Paz da U.R.S.S. (Nov. 9, 1951) no balanço da campanha para a recolha de assinaturas para um Pacto de Paz reconheceu-se que até 13 de Novembro 117 milhões 679 mil 320 cidadãos soviéticos tinham assinado esta mensagem. Entretanto nos E.U. a sombra da histórica campanha anti-comunista o governo persegue os partidários e lutadores da Paz.

Em Agosto de 1951 o SOVIETE SUPREMO DA U.R.S.S. pronunciou-se mais uma vez pela Paz em Resoluções tomadas públicas em resposta à Mensagem do Congresso dos E.U. ao povo soviético: «O Presidium do Soviete Supremo da U.R.S.S. considera que uma medida importante neste sentido (melhorar as relações dos E.U. com a U.R.S.S.) seria a eleição

OS SOLDADOS PORTUGUESES NÃO QUEREM A GUERRA

Resolveram também errar as pontas, demorar o mais possível as transmissões, protestar por o rancho ser intragável e reclamar o pagamento do pré. Continuando a política de roubo e de fome, o Ministério do Exército não satisfaz estas justas reclamações dos soldados.

Soldados e sargentos! A vossa luta foi justa e representa o primeiro passo sério em frente dos filhos do povo fardados contra os sangrentos planos da camarilha salazarista.

Apesar das enormes dificuldades que vos rodeiam, o único caminho justo que tendes a seguir para vencer é o caminho da luta organizada e unida ao lado dos vossos irmãos das fábricas e dos campos, pela paz — contra a vossa transformação em carne de canhão por uma nova guerra que os imperialistas norte-americanos e os seus lacaios, entre os quais Salazar, preparam apressadamente.

PAZ AO MUNDO! GRITA O POVO SOVIETICO

minação da discriminação relativamente à U.R.S.S. em todas as esferas económicas e culturais, a qual impede as relações normais entre os dois povos. Outra medida mais importante ainda para melhorar as relações entre os dois povos e tortalecer a PAZ seria a conclusão do Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, pacto a que poderiam juntar-se todos os países que desejassem a manutenção da paz. Em resposta a o g. ver. o dos E.U. vedou as acções providórias contra a U.R.S.S. e os países da Democracia Popular, como a violação de fronteiras destes Estados por aviões americanos em missão de espionagem, e a publicação em 1.º e 2.º de Outubro de 1951 duma lei que prevê a soma de 100 milhões de dólares para subvencionar grupos armados na U.R.S.S. e nas Democracias Populares à sombra do agressivo Pacto do Atlântico e em flagrantíssima violação do acordo assinado em 16 de Novembro de 1945 entre os E.U. e a U.R.S.S.

«A quanto o governo soviético destina, para obras de fomento, fundos 2 vezes e meia superiores aos de 1949 o governo dos E.U. destina para o ano de 1952 para despesas de guerra, cerca de 82 bilhões de dólares, isto é 76 vezes mais que em 1939.

A propósito da bomba atómica e a respeito da União Soviética já a fabricar STALINE declarou ao «Pravda»: «A União Soviética pronunciou-se pela proibição da arma atómica».

A imprensa reacçãoária e fascista, tal como silenciosos êxitos da União Soviética e dos países da Democracia Popular, também silenciosos esta parte da entrevista de STALINE, para dar relevo apenas ao facto de a U.R.S.S. possuir a bomba atómica.

SALVEMOS A VIDA DE GREGÓRIO RAIMUNDO

e dos patriotas Espanhois e Gregos!

Atemorizada com as grandiosas jornadas de luta pelo pão e pela paz na CATALUNHA, VASCONGADAS, etc, a camarilha fascista de Franco condenou à morte GREGÓRIO LOPEZ RAIMUNDO, destacado dirigente da classe operária de Espanha e mais 34 patriotas.

As Nações Unidas tem sido enviadas milhares de petições exigindo a libertação de GREGÓRIO LOPEZ e dos seus 34 camaradas. Se não fosse esta onda de indignação e protestos que se levantou e em todo o mundo Franco teria já levado a cabo mais este odioso crime.

Os crimes de Franco e os de todos os governos reacçãois fascistas tais como os de Salazar, dos fascistas gregos, etc, são incitados e apoiados pelos imperialistas anglo-americanos, que estão interessados no assassinato dos melhores filhos do povo para se apoderarem facilmente daqueles países.

Assim na GÉRCIA, o governo fascista condenou à morte 11 patriotas e mantém presos 94 patriotas apesar de eleitos deputados nas últimas eleições. Os fascistas gregos, apoiados pelos anglo-americanos não consentiram na sua libertação, como a lei exige, apesar dos protestos e indignação de todo o povo grego.

Os imperialistas anglo-norte-americanos e os seus lacaios só recuaram nos seus criminosos protestos perante a pressão e luta dos povos.

Para ajudarmos a salvar as vidas de GREGÓRIO LOPEZ RAIMUNDO e dos seus 31 camaradas, assim como dos 11 patriotas gregos, é necessário que todos os portugueses e portuguesas de coração, que todas as organizações democráticas e progressivas exijam a sua imediata libertação, escrevendo às autoridades, à embaixada e consúlados espanhol e grego e às Nações Unidas!

A Paz Não se Espera, Conquista-se!

Libertemos Alvaro Cunhal!



FORA DE PORTUGAL OS NORTE-AMERICANOS!

OS imperialistas norte-americanos, já não se satisfazem em comandar a política salazarista de Washington. Eles enviam para Portugal e colónias os seus governadores camuflados em «técnicos», em «especialistas» e até em «turistas» os quais pela mão dos traidores salazaristas passam a dirigir efectivamente no nosso país toda a política e economia nacionais.

Os «acordos» escravizadores (Plano Marshall, Pacto do Atlântico, Auxílio Mútuo com a FAO, etc.) a que a camarilha salazarista amarrou o país, servem à maravilha para os imperialistas norte-americanos obterem toda uma série de bases militares, navais e aéreas no nosso país e para dirigirem toda a política interna e externa salazarista. Pela abjecta traição da camarilha governante PORTUGAL foi assim transformado numa simples colónia dos Estados Unidos.

A 14,3/51 foi assinado entre Portugal e a FAO (cujo Director é um general), digamos Estados Unidos, um «acordo» de «assistência técnica», à sombra do qual virão mais «técnicos» norte-americanos para aqui imporem uma produção agrícola conforme os interesses dos fazendeiros norte-americanos e, portanto, contra os interesses dos agricultores nacionais.

Mais recentemente, a coberto do Acordo de Auxílio Mútuo para a Defesa, verdadeira «acção» de guerra, chegou a Portugal o «general» norte-americano

FRANK CANM, que está desempenhando as funções dum autêntico governador militar e chefe de Estado Maior português. A missão deste agente dos fomentadores de guerra é apressar o rearmamento português. Os resultados da sua estadia em Portugal já se fizeram sentir na votação de 1 milhão e 500 mil contos para a compra de armamento aos americanos, nas manobras militares recentes, etc.

Há pouco, um grupo de senadores norte-americanos «visitou» o nosso país. Na realidade, eles vieram inspecionar e verificar até que ponto o seu lacão SALAZAR cumprira os ordens de Washington. A imprensa salazarista frisa em grandes parangãos os propósitos agressivos da U.R.S.S. Entretanto os factos ali estão a desmentir esta falsidade. Não é a URSS que agride os outros países. Não é a U.R.S.S. que constrói bases e envia tropas para agredir os outros povos. Não é a U.R.S.S. que bombardeia cidades e semeia a morte. Não é a U.R.S.S. que realiza a política de deserminação, mas sim os países imperialistas. E. Unidos à frente

A propaganda salazarista pretende também convencer o povo português que a U.R.S.S. ameaça o nosso País. Entretanto não são soviéticas mas sim norte-americanas as missões militares que se encontram instaladas em PORTUGAL. Não é a URSS mas os E.U. que constroem bases militares

em Portugal e colónias. Não é a U.R.S.S. mas os E.U. que se apoderam em uma das nossas principais riquezas do continente e colónias. Não é pois a U.R.S.S. mas sim os imperialistas americanos e ingleses que ameaçam a segurança e independência de Portugal.

Como prémio da abjecta traição da camarilha salazarista, Lisboa foi escolhida para local da próxima reunião do Pacto do Atlântico a 2 de Fevereiro.

E preciso que o povo português, a semelhança dos povos da França e Itália, onde as anteriores reuniões tiveram lugar, faça sentir aos fomentadores de guerra que vêm a esta reunião, todo o seu ódio à guerra e à tutela estrangeira.

Que todos os homens, mulheres e jovens honestos, amantes da Paz gritem aos negociantes de canhões e de vida: FOPA DE PORTUGAL! PORTUGAL PARA

OS PORQUESES! É preciso que o grito FORA DE PORTUGAL OS AMERICANOS! ecoe pelos 4 cantos da terra lusa no dia 2 de Fevereiro.

As cartas, as idas às embaixadas, as inscrições nos muros, estradas, as concentrações em massa etc. são formas do povo fazer sentir o seu protesto contra a política de guerra salazarista e contra a dominação estrangeira.

Que a bandeira portuguesa se erga nas mãos do povo de Norte a Sul de Este a Oeste de PORTUGAL. Que o canto de PORTUGUESA ressoe aos ouvidos dos fazedores de guerra como um breido de LIBERDADE e PAZ, como o grito de INDEPENDÊNCIA dum povo que sempre repeliu a dominação estrangeira.

FAÇAMOS DO DIA 2 DE FEVEREIRO MAIS UMA JORNADA DE LUTA PELA PAZ.

A LUTA PELA PAZ ATRAVÉS DO PAÍS

DO PORTO, foram enviadas às embaixadas norte-americanas, inglesa e francesa 4 meças com centenas de assinaturas exigindo um armistício rápido na Coreia e reivindicando a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. Foram distribuídos na cidade e nos arredores 15.000 manifestos com a Mensagem do Conselho Mundial da Paz. Em vários raides grupos de jovens recolheram ainda aproximadamente 600 assinaturas para os apelos que exigem a proibição das armas atómicas.

Na Merinha Grande, duas mulheres, mãe e filha, recolheram cerca de 100 assinaturas para o apelo para um pacto de paz.

A Juventude de Sacavém enviou uma carta à juventude de Alhandra propondo-lhe um trabalho de conjunto e de emulação para a recolha, até ao Natal, de 2.000 assinaturas para o Apelo que reivindica a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

«Eis algumas passagens dessa carta: «A Juventude do M.U.D. Juvenil tem hoje o mais importante problema que é o de lançar toda a Juventude Portuguesa na luta mais importante da História da Humanidade — a luta pela preservação da Paz!»

«Os jovens do M.U.D. Juvenil compreenderam já que só a Unidade Combativa, na base dos problemas da Juventude, pelo direito ao Pão e ao trabalho, a uma vida Digna, pode contrair as bases de uma verdadeira força...»

«2.000 assinaturas até ao Natal de 1951 é a grande tarefa que um grupo de jovens do MUDJ de Sacavém se responsabiliza por recolher e vos convida a acompanharem.»

Ainda de Sacavém, um grupo de partidários da paz enviou ao presidente da Câmara de Loures uma moção manifestando o seu firme propósito de defender a paz até ao fim e convidando-o a pronunciar-se pela paz. Também um grupo de mulheres desta mesma vila enviou ao dito presidente da Câmara uma carta onde se mostra a repulsa pelo agressivo Pacto do Atlântico, se exige que se transmita ao governo a vontade de paz do povo, e termina:

«E nós que a guerra rouba aqueles (e os nossos queridos pais, irmãs, maridos filhos). Sabemos que da guerra ao nos virá a fome, a miséria e até a morte. Contra tudo isto, nós mulheres portuguesas, estamos unidas e decididas a lutar pela paz.» «Contamos com a sua colaboração.»

Em Lisboa, dois jovens foram recolher assinaturas para a rua. Entraram numa taberna e conversaram com as pessoas ali presentes, esclarecendo-as longamente. Depois explicaram a um sapateiro os perigos de guerra e quem a prepara, etc. Recolheram algumas assinaturas e conquistaram mais um lutador para uma Comissão de Paz.

Um grupo excursionista de 40 operários da Povoia de S.ª Iria, passando na Patalha, colocou um ramo de flores junto do túmulo do soldado desconhecido. Um deles fez uma pequena alocução em favor da paz. A este grupo de partidários da paz ligaram-se muitas pessoas da vila. A florista que ali se vendia flores ofereceu um ramo o qual, com aprovação de todos levou a seguinte mensagem:

«Grupo excursionista — operários de S.ª Iria, guarda um minuto de silêncio junto do túmulo do soldado desconhecido, crentes de que os povos do mundo inteiro não vão para uma nova guerra. Paz para ti — Paz para nós todos.»

Do Presídio de Caxias, onde domina o Kramer português, capitão João da Silva, foi recebido um documento com as assinaturas de 76 democratas e lutadores abnegados da causa da paz ali encarcerados, para os Apelos de Stokolmo e para um Pacto de Paz. Nesse documento lia-se:

«Apesar de encarcerados e isolados do Mundo, nós, presos políticos do Forte de Caxias, não queremos deixar de saudar e apoiar na medida das nossas forças a grandiosa e humaníssima luta dos povos pela Paz, encabeçada pelo Comité Mundial dos Partidários da Paz.»

Em Torres Vedras, num club, houve uma recepção a um soldado que regressara de Macau, onde foram declarados os desejos do povo português pela paz.

Em Alcanena, Porio, Sacavém, Alhandra, Amedora, Malsinhos, Lisboa e S. João da Madeira etc. foram recolhidas mais de 3.700 assinaturas para os apelos que reivindicam a proibição das armas atómicas, e que prefaz um total geral de 43.701, números por nós conhecidos.

Operários e camponeses! Jovens e Mulheres! Empregados e Intelectuais! Segui os exemplos dos partidários da Paz do Porto, das duas mulheres da Merinha Grande, dos jovens de Sacavém e de Lisboa, dos 40 operários de S.ª Iria e dos valentes presos de Caxias, multiplicando as iniciativas e as acções em defesa da paz e a recolha de assinaturas para o Apelo que reivindica a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências!

A hora é de ACÇÃO!

Comemorando as datas da implantação da República (5 de Outubro) e do armistício (11 de Novembro) os partidários da Paz e democratas levaram a efeito várias iniciativas em defesa da Paz e pela Democracia.

No Porto — E arredores foram feitas muitas inscrições nos muros, predominando as referentes à defesa da Paz. Em várias ruas do bairro da Corujeira foi feita a seguinte inscrição: «OS TRABALHADORES NÃO QUEREM CANHÕES, QUEREM PAZ!»

Numa manifestação de Homenagem ao único sobrevivente do Governo Provisório da República, dr. Antonio Luis Gomes (pai), os trabalhadores do Porto puseram a nu a criminosa política de guerra da camarilha salazarista, desmascararam as perseguições e o terror contra os democratas e partidários da paz e afirmaram a sua firme resolução de fortalecerem e alargarem a sua unidade na luta pela defesa da paz, da independência nacional e pela conquista da democracia.

Várias dezenas de democratas e amigos da paz concentraram-se junto do monumento aos mortos da Grande Guerra onde colocaram ramos de flores com dísticos alusivos à Paz. Dias antes a Comissão da Paz tinha distribuído o n.º 5 do seu boletim «Paz» dedicado à data de 11 de Novembro.

Em Aveiro — Os antigos alunos do liceu José Estêvão dirigiram-se em manifestação ao monumento dos mortos da Grande Guerra onde depuseram flores. Ao mesmo tempo foram distribuídos exemplares dum «memória Sobre a Paz», onde se lia:

«Hoje que novas ameaças pairam sobre todos nós, que armas de destruição em massa são apreçadas por novos criminosos que procuram de novo incendiar o Mundo, nós antigos estudantes do Liceu José Estêvão não podemos deixar de ouvir com simpatia todos os apelos pacifistas, venham de onde vierem, e de convidar todos os homens honestos a transferirem-se em activos combatentes da Paz.»

Em Lisboa — No dia 3 de Outubro, várias dezenas de trabalhadores e jovens concentraram-se no jornal «República», onde leram dois documentos alusivos à data da implantação da República.

A 4 e 5 foram distribuídos milhares de tarjetas e manifestos alusivos à data histórica e chamando o povo à luta pela Paz e pela Democracia.

No dia 10 de Novembro foram distribuídas em 11 os milhares de tarjetas alusivas à Paz, convidando o povo da capital a concentrar-se no largo da Graça no dia 11. Forças da P.I.D.E. e da P.S.P. ocuparam o largo e as ruas vizinhas, proibindo as pessoas de passarem por ali. Foram presos e levados para o esquadro de P.S.P. algu-

mas dezenas de peritódicos da Paz que, apesar do cerco policial entraram no largo.

Mostrando mais uma vez o seu ódio à Paz e pondo a claro os seus planos sangrentos, a camarilha salazarista manteve presas 17 pessoas, entre elas vários jovens que valentemente declararam ser do M.U.D.J., negando-se a responder a quaisquer outras perguntas.

Também no dia 11 uma delegação da Associação Feminina Para a Paz colocou um ramo de flores no monumento aos mortos da Guerra. Outro tanto fez a valente democrata e lutadora pela Paz Maria Isabel Amboim Inglês acompanhada de seus filhos.

Em Várias Localidades — Tiveram lugar romagens às campas dos republicanos mortos em combate e daqueles que morreram fieis aos seus ideais, assim como outras manifestações comemorativas da data histórica da implantação da República.

Democratas e Partidários da Paz! Depois do 5 de Outubro e do 11 de Novembro, a hora é de acção intensa pela defesa da causa sagrada da Paz e pela conquista da Democracia!

MAIS ACÇÃO EM DEFESA DA PAZ!

O número de assinaturas recolhidas para o apelo que reivindica a conclusão de um pacto de Paz entre as 5 grandes potências, era, até fins de Novembro, 4.300.

Este número pode e deve ser multiplicado várias vezes num curto espaço de tempo. Basta para isso que haja uma justa compreensão dos perigos que ameaçam, não apenas este ou aquele país mas sim toda a humanidade.

É necessário que os mais activos defensores da paz expliquem pacientemente a todas as pessoas simples do nosso povo a importância da sua assinatura, lhes expliquem com factos quem quer a guerra e a prepara e porque, e quem quer a paz e luta por ela e porque.

Para que haja mais acção em defesa da paz e o movimento se alargue é necessário que os partidários da paz e todos os democratas mais activos e, em primeiro lugar, os comunistas, expliquem pacientemente a todos que as causas do desemprego, dos baixos salários, da fome e da miséria, da falta de habitações, de hospitais, de escolas, estradas, de água e luz nas povoações, etc., se filiam directamente na desenfreada preparação para a guerra levada a cabo pela criminosa camarilha salazarista.

É necessário explicar a todos o que se podia construir com o dinheiro que Salazar tem queimado e continua a queimar na preparação militar e em armamento: 1 milhão e 500 mil contos vai o governo queimar

em armamento em 3 anos (lém das despesas com as forças armadas consignadas anualmente no orçamento). Com este dinheiro construir-se-iam casas confortáveis em Lisboa para pelo menos 72.000 pessoas (11). A construção dessas casas asseguraria durante muito tempo trabalho a milhares de trabalhadores.

Constantemente chegam barcos com material de guerra fornecido ao abrigo do famigerado Pacto do Atlântico. Isto representa mais miséria e fome para o nosso povo e até a morte se o povo português não se levantar contra os sangrentos planos de guerra da camarilha salazarista e dos seus patrões, os imperialistas norte-americanos e ingleses.

Só os 40 aviões chegados a Portugal no último mês, deviam ter custado ao país mais de 240 mil contos, o que dá já para construir 50 hospitais no valor de aproximadamente 5 mil contos cada.

Explicar ao nosso povo que só as vijetas dos ministros salazaristas para participarem nas conferências de preparação para a guerra, custam ao país muitos milhares de contos; que com esse dinheiro se poderiam construir dezenas de escolas confortáveis para as crianças portuguesas aprenderem.

Se soubermos fazer isto, as assinaturas para o Apelo que reivindica a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências multiplicar-se-ão rapidamente, novos milhares de lutadores virão engrossar o Movimento Nacional Para a defesa da Paz.